NUMERO 65 TERÇA FEIRA 24 DE MAIO 1.° ANNO — 1859

O JORNAL DO PORTO

ASSIGNA-SE, no Porto, no escriptorio da Empreza, rua de Bellomonte n.° 57, defronte da typographia Commercial; em Lisbôa, na loja de livros do snr. Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.° 186. — A assignatura poderá começar no 1.° de qualquer mez, mas só terminará no ultimo de março, junho, setembro ou dezembro. — Preço da assignatura, por trimestre, 1$500 reis; pelo correio (franco), 1$900 reis — Numero avulso, 40 reis. — Recebem-se no mesmo escriptorio os annuncios e correspondencias. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 reis; annuncios repetidos 20 reis — ANNUNCIOS DE SAIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os snrs. Assignantes gozarão, em todos os annuncios, do abatimento de 25 por cento. — Toda a correspondencia dirigida á Empreza deverá ser franquiada.

PROPRIETARIO — JOZÉ BARBOZA LEÃO

Porto 24 de Maio

—

AS PROVAS MORAIS

E' uzança velha na imprensa e no parlamento responder-se ás mais severas e ponderozas accuzações com um argumento, que apenas define a capacidade de quem o emprega, e dá a medida da cauza, que se quer defender. E' o que chamaremos o systema das provas strictas ou documentais em contrapozição ao das provas morais, que temos a immodestissima ouzadia de seguir na sua maior amplitude e significação. Caracterizemos estes dois oppostos methodos de argumentar e pleiteiar n'este vasto tribunal da imprensa, onde hoje se discutem os mais graves interesses publicos, e os menores incidentes da vida politica e administrativa de qualquer paiz.

E primeiro que tudo saibamos o que é, e o que significa a imprensa, palavra de que tanto se abuza, ideia que tão alto viza, missão e sacerdocio que poucos exercem com amor, com dignidade, com fé e energia propria. A imprensa é um grande tribunal onde se controvertem os destinos e interesses dos povos, onde ha razão para o direito, direito para todos os aggravos, e aggravo para todos os soffrimentos grandes e pequenos, particulares ou collectivos. N'este augusto tribunal ha só um juiz responsavel, só uma voz autorizada, só uma jurisprudencia legitima, só um poder reconhecido e omnipotente. E' a opinião publica.

Mas o que é, e como se difine a opinião publica? Será a voz sumida e meticuloza da calumnia, que argúe na sombra, que se alevanta sobre a diffamação e o aleive, que condemna sem julgar, que sentenceia sem ouvir, que não tem por si nem a magestade das convicções, nem o sentimento da verdade? Será a estatua de Pasquino erguida sempre para lançar de si a injuria improvada, e desvenerar impudentemente todos os actos e reputações?

Não é isso. A opinião publica é essa voz anonyma que falla por todos, é esse sentimento commum que rezume todas as crenças particulares, é esse ecco grandiozo, infinito, superior a todas as leis, que em nome de todos sentenceia, e por todos responde e falla. A opinião publica é a consciencia universal. Não se pode definir d'outro modo. Não é uma instituição, é um sentimento; não é uma ideia, é a synteze de muitas ideias; não é um poder politico, é uma força social.

Mas que lei ou jurisprudencia a determina nos seus juizos, e a inspira nas suas appreciações? Será necessario que um crime seja prezenciado por todos, para que a sua criminalidade seja qualificada e punida? Será mister que haja provas plenas, testimunhas oculares, documentos escriptos, para que a consciencia publica falle, e a razão de todos se pronuncie? N'uma palavra, como são, e como se constituem as provas, como se averigua e conhece a verdade n'este solemne, e insuspeito tribunal?

As provas aqui são todas morais, e excluzivas da consciencia publica. As outras são para os tribunais. A imprensa, que é orgão da opinião publica, louva, ou condemna por essas provas, que lhe são proprias e peculiares. Não carece de documentos irrefragaveis, nem de provas testimoniais para formular as suas arguições ou firmar os seus louvores. Acompanha a sociedade, em que vive, toma conta das ideias, que são a genuina expressão do movimento social, inspira-se, não das paixões particulares, que lhe devem ser estranhas, senão dos eccos e testimunhos da consciencia publica, deslinda a calumnia, que é sempre pequena e izolada, da verdade que tem caracteres excluzivos, e manifestações gerais e evidentes, e põe depois em discussão o que o publico já discute, o que para todos era mais do que presumpção, e chegava quazi a ser indisputavel dogma. Exemplifiquemos a ideia.

Supponhamos um alto funccionario, crescido na devassidão e no roubo, delapidador da fortuna commum e dos rendimentos do estado, contrabandista e prevaricador, chaga viva d'uma sociedade esvaecida na degradação da sua individualidade moral? Conhecem-se os seus crimes, apontão-se os lugares das suas fraudes e abuzos de poder, sabem-se os rendimentos, que tem desviado para si das receitas do estado, vê-se florescer nas suas deshonestas riquezas o roubo e o contrabando, que lhe engrandeceu a fortuna, e comtudo não ha documentos escriptos, que attestem as assolações fiscais ou administrativas do alludido funccionario, nem testimunhas prezenciais, que o vissem metter a mão audaz nos cofres da receita publica.

Ainda mais. A imprensa, ecco da consciencia e das accuzações gerais, falla, e accuza; a arguição toma vulto; descobre-se logo um roubo, onde é mais que evidente a cumplicidade, senão a principal culpa do funccionario arguido; as suspeitas volvem-se em arguições irrespondiveis, e o governo arreda *espontaneamente* o mau empregado das suas funcções, e manda syndicar dos seus crimes e abuzos.

Quando a opinião publica, o governo, e os factos accuzarem assim unanimes, não terá a imprensa provas bastantes para arguir por seu turno o governo, que treme das consequencias do seu primeiro passo, e o funccionario, que ainda não póde innocentar o seu proceder, e lavar o seu nome eternamente moculado?

Este exemplo serve para mostrar que as provas, em que a imprensa e a opinião publica assenta os seus juizos, não são as phrazes tumidas de escriptores mercenarios e interessados, que não tem alma para a convicção, nem convicção para a verdade. As provas n'este cazo são os elementos e circumstancias diversas, que determinão a convicção. Desde que esta está formada, as provas estão feitas e produzidas. E' a isto que nós chamamos provas morais; mas em fim o nome pouco importa. A doutrina é a que deixamos exposta.

Ha porém uma escola, ou antes uma opinião, que quer mais do que isto, e pede ainda outras provas para a averiguação dos crimes. Aqui não ha senão testimunhas de vista, e «provas plenas», como em direito se dizem. O ladrão, que rouba a occultas, o salteador, que pede um abrigo ás sombras da noute, o assassino que mata n'um dezerto, não é criminozo e tem incontestavel direito á estimação publica. Embora a voz geral o accuze, embora todos os factos o apontem á acção da justiça, embora as mais evidentes presumpções e indicios o descubrão, e desvelem, não é nem será jámais réu da justiça penal.

Assim é tambem do funccionario corrupto e prevaricador. Sabe o publico e o governo os seus crimes, têm-se a evidencia moral da sua criminalidade, e não ha de a imprensa seria e incorrupta pôr o dedo na devassidão galardoada, e denunciar ao seu paiz o roubo, de que está persuadida, e convicta? E hão de ainda pedir-se outras provas, e requerer-se mais evidentes demonstrações de verdade?

Provas! de que e para que? Essas não se pedem á imprensa; pedem-se nos tribunais, e á justiça penal. O dever da imprensa accusando em nome da opinião publica, que reprezenta, e das suas convicções robustecidas pela appreciação dos factos, que lhe são conhecidos, terminou com a accuzação. Mais adiante não póde ir. Se abuza, está aberto o caminho dos tribunais para a punição. Em quanto não chegar este extremo, cumpre a sua missão, e exerce um direito, que lheép roprio.

E' assim que entendemos os systemas de provas, que servem de fundamento ás asseverações da imprensa. Julgamos dever estabelecer estes principios para norma do nosso proceder, e defensa das nossas opiniões. Oxalá que nos compreendão bem.

EDUCAÇÃO DA MULHER

Nem só os philantropos e romancistas tem escripto enfeitados e pompozos discursos em favor das prerogativas, immunidades e direitos do sexo amavel. Nem só os autores de novellas hão levantado a vóz, com o fim d'elevar a mais bella e mimoza porção do genero humano do estado degradante de sujeição, dependencia e escravidão, a que a idolatria e o paganismo a condemnárão, á altura da missão sublime que lhe cumpre desempenhar na regeneração moral da humanidade, e ao solio augusto de dignidade e virtude em que a mão previdente de Deus a assentou. A cauza sagrada do nivelamento quazi completo do homem e da mulher, tem tido outros energicos e denodados deffensores, que, — esforçados e intrepidos campeões, — hão entrado na liça para quebrar lanças por ella. Vejamol-o.

Egregios moralistas e conspicuos escriptores de philozophia da historia e do direito, tem pugnado tambem valorozos pela bem entendida emancipação da mulher. Quem quizer convencer-se d'isso, que examine e investigue o desvelado cuidado e vivo empenho, com que elles tem proclamado a necessidade instante de alumiar-lhe o espirito, e de ennobrecer-lhe o coração, com as maximas, sentenças e insinamentos da instrucção moral e religioza. Demonstremol-o.

A familia nos povos pagãos era uma pequena sociedade, regida por uma vara de ferro, e por um imperio absoluto — despotico. Não erão os vinculos indissoluveis da agnação e cognação, os laços estreitos d'um amor puro e fervido, os liames castos da amizade, as caricias e os affagos que a estabelecião e dominavão. A baze mais solida da sua organização e estabilidade, estava pelo contrario na altivez, na arrogancia e na força do chefe d'ella. A prova está na extrema amplitude e agigantado alcance que o poder paterno, e a autoridade marital tiverão, em quanto as trevas da gentilidade toldárão e ennegrecêrão o horizonte das nações.

N'essa calamitoza época a mulher não era para o marido a confidente fiel, a companheira extremoza, a consorte terna e a espoza meiga. Era ás avessas a escrava, a serva, a filha-familias, que transpunha os umbraes da caza conjugal humilhada pelo ferrete d'uma cega e aviltante submissão, que lhe estampavão na fronte, e ennodoada pela especie de *compra e venda*, que precedia o matrimonio, e que denominavão contracto ante-nupcial.

O cazamento na antiguidade não significava o rezultado necessario da atracção irresistivel entre um e outro sexo. Explicava-se por considerações da ordem phyzica. Fundava-se na conveniencia, no interesse, na necessidade. Não estreitava por isso corações, não unia almas; aproximava corpos. Encerrava para os conjuges, não uma vida intima e reciproca de prazer ou dôr, de ventura ou soffrimento, de doçura, ou angustia, mas uma liança toda d'apparencias e exteriuridades, — uma ligação verdadeiramente corporea e material.

A doutrina christã porém, que apostolava paz, fraternidade e egualdade entre os individuos da especie humana, triumphou no Golgotha. O pharol d'uma moral sublime e acrizolada dos absurdos, abuzões, prejuizos e preconceitos do gentilismo começou a luzir. Os povos forão illuminados. O mundo moral foi desentenebrecido. O consorcio foi por isso despido dos andrajos asquerozos e repugnantes da compra e venda, e principiou a trajar as vestes candidas e innocentes d'uma união santa e indesatavel, livremente proposta e espontaneamente aceita. Desde esta faustoza época o matrimonio é a benção celeste que vem sanctificar um contracto bilateral, origem de mutuos e inviolaveis direitos e obrigações para os dois consortes.

Antigamente a mulher tinha sómente encargos e deveres matrimoniais. Não gozava de direitos; estava na cruel situação de rigoroza servidão. Hoje porém não é assim. O christianismo igualou-a ao marido. Ha apenas uma differença nos papeis que os conjuges tem de reprezentar. Um d'elles — a mulher — é a vida interior da familia; o outro — o marido —

FOLHETIM

—

O ROMANCE D'UMA MULHER

POR

DUMAS FILHO

XXIV

(Continuado do n.° 63)

Clementina tinha razão de se queixar; porque Maria começava a escrever-lhe de longe a longe. E' verdade que ella quazi nunca estava só; Manoel, todo entregue á sua felicidade, tinha abandonado completamente a politica, e não saia da companhia da mulher. O tempo que Maria gastava com Clementina, era como roubado ao marido; e, durante mezes, a amizade e a politica tiverão de ceder ao amor.

Com tudo, logo que Maria recebeu a carta da amiga, respondeu-lhe:

«Minha bôa amiga.

«Queres o meu conselho? Caza-te: o *cazamento* é synonimo de *felicidade*, para quem ama, e é amado.

«Caza-te com o sr. Rodolpho Barillard — tem paciencia com o nome — e vem viver para Paris, visto ser tua vontade, a que teu espozo terá forçozamente de sugeitar-se.

«Manoel declarou-me hontem um segredo, que me havia occultado; e vem a ser: O senhor marquez Leão de Grige, o mancebo que me mostraste no theatro italiano, estava namorado de mim, e sabendo que Manoel era muito amigo de meu pai, pediu-lhe a sua protecção, para obter a minha mão: isto decidiu o senhor de Bryon a pedir-me immediatamente, porém para si, e nem ao menos tocou a meu pai na pertenção do marquez.

«Elle é um lindo mancebo; mas que differença d'elle a Manoel!

«Depois do meu cazamento, não tornou a ir a caza de meu pai, nem a vir á de meu marido, de quem era amigo.

«E faz mal: Manoel tem toda a confiança em mim, e por certo não teria zellos d'elle. Pedir uma menina, e não obter — sobre tudo quando já está promettida — vê-se isso muita vez, nada tem de vergonhozo.

«Não te tenho fallado de meu pai, e elle bem o merece, pelo muito amor que me tem: occupo-lhe todos os pensamentos, todas as faculdades. Que dolorozo sacrificio, o que se impoz, em me cazar! Apartei-me d'elle, e deixei-lhe como vazios coração e existencia.

«Nos primeiros tempos do meu cazamento, toda entregue á felicidade egoista do meu novo estado, nem dei por isso; porém hoje sei dar-lhe todo o valor. Se um dia deixo d'ir vêl-o, passa-o elle amargurado; e quando no seguinte o vou vizitar, conheço-lhe no melancolico sorrizo, e nas lagrimas que lhe assomão aos olhos, quanto seu paternal coração soffreu com a minha falta: e nunca me deu a mais leve palavra de repreenção! Castiga-me, abraçando-me mais que o costume, como se quizesse dizer-me: *não te vi hontem, e talvez não te veja ámanhã!* Agora vou vêl-o todos os dias; cumpro com um sagrado dever, e sou recompensada com a alegria que me enche o coração; porque sei que meu bom pai é feliz quando me vê, e desgraçado, quando estou auzente.

«Ha algumas semanas, que tive a imprudencia de lhe dizer, que conto ir á Italia com meu marido: nada me respondeu, apenas se sorriu; mas n'esta muda resposta, traduzi claro a dôr, saudades, e pezar que me occultava. Lancei-me nos braços, dizendo-lhe: *já não quero ir, meu pai*. Elle abraçou-me com tanta força, que parecia suffocar-me.

«Oh! puro e santo affecto paternal! tu nos vigias em todos os incidentes da vida; — nos afastas todos os maus pensamentos; — és o nosso anjo tutelar; — és o sagrado refugio onde póde e deve acoutar-se nosso coração! Se um dia a tristeza ou a desgraça me baterem á porta, é perante meu pai que irei chorar meus infortunios, e dirigir fervorozas preces ao céo: Deus ha de ouvir-me, porque seremos dois a exoral-o!

«Manoel e eu queremos aproveitar o tempo, que promette alguns lindos dias, para irmos ver o seu pequeno castello, onde não fomos, depois que estamos cazados. Meu pai acompanha-nos, e divertir-se-á, caçando com meu marido, o qual nem quer ouvir fallar de politica. Eu bem te dizia que havia de ser vencida por mim, e que d'este politico havia eu de fazer um pastor.

«Tornemos a fallar do teu cazamento com Rodolpho. Eu creio que tu o amas. E, para ser franca, o teu genio não é proprio para arrostar uma d'estas paixões violentas, que muitas vezes fazem incuraveis feridas no coração: o que te convém — quanto a mim — são os affectos suaves e socegados do lar domestico. Caza depressa com Rodolpho — repito — vem viver para Paris, e d'esse modo, a nossa capital possuirá duas mulheres perfeitamente felizes, o que não é muito trivial.

«Minha boa mãi pede-me que te abrace — mentalmente — e ella é sempre a mesma. Estive toda a noite passada n'um baile; e quando esta manhã a vi, estava tão fresca e bem disposta, como se a tivesse passado, muito descançada, na sua cama. Não ha ninguem mais alegre que ella. Quando disse que, comtigo aqui, possuiria a nossa capital duas mulheres perfeitamente felizes, esquecia-me d'uma terceira — minha mãi — que já o é desde muito tempo.

«Adeus. Escreve-me para eu ter carta tua, quando voltar, porque contamos partir ámanhã. Se, porem, tiveres alguma boa noticia a dar-me dirige-me a carta para o Campo, por que uma boa noticia, por cedo que se saiba, é sempre tarde.»

No dia seguinte partirão para o Campo. Maria apenas chegou, foi lançar-se de joelhos diante do retrato da mãi de Manoel, pedindo-lhe exorasse a Deus pela sua felicidade; depois foi ter com o pai, que passeiava sózinho no jardim, em quanto o marido dava algumas ordens aos criados.

— Então, minha filha, — disse o snr. de Hermi — és feliz?

— Muito, meu pai; que é o que me póde faltar, gozando do vosso amor, do de minha mãi, e de meu espozo?

— Tens toda a certeza, que me interesso muito na tua felicidade, não tens?

— Oh meu pai! pois isso pergunta-se?

— Então se te eu desse um conselho...

— Seguia-o cégamente.

— Pois ouve. Tu conheces, sem duvida, a mudança que tens operado em teu marido; vez que, por tua cauza, abandonou tudo o que n'outro tempo constituia toda a sua gloria: pois é mister que comprehendas, que os homens tem outros deveres a cumprir, alem dos de espozos, e muito mais um homem na pozição do teu marido. O snr. de Bryon é *par de França*, e como tal, reprezentante d'um paiz, que lhe confiou os seus interesses: é dever d'elle, defendel-os. Tem inimigos e invejozos, porque todos os homens de merecimento os teem; e a sua não comparencia na camara, póde prejudical-o muito. Talvez que o excessivo amor que te tem, lhe faça esquecer a responsabilidade que sobre si peza; porem elle não deve faltar ao juramento que prestou ao seu paiz, do mesmo modo, que não deve faltar ao que prestou a sua mulher. Póde tambem ser, que elle se lembre muito bem, que não deve abandonar o mundo politico, sem que um forte motivo o authorize, porem que não tenha animo de te pedir duas horas de liberdade por dia: concede-lhas minha filha; estas duas horas, pódes passal-as comigo; teu marido nada perderá, e teu pai ganhará muito. Mais uma razão, minha filha; Manoel tem uma intelligencia muito vigoroza e elevada, e a occiozidade deve prejudical-o muito. Deixa-o continuar a ser grande, para ser sempre feliz; e conta que quando, depois das fadigas da camara, voltar á tua companhia, hade gozar mais prazer no descanço domestico, e cada vez te hade amar mais.

— Tambem alguma vez tenho assim pensado, meu pai; porem como Manoel está sempre tão satisfeito a meu lado, não tenho ouzado lembrar-lhe que volte á camara, receioza que elle interprete mal a minha insinuação. Mas como vós fazeis tão acertadas reflexões, e vos parece justo que eu o encaminhe aos seus deveres, hoje mesmo, meu pai, porei em pratica o vosso prudente conselho.

E com effeito nessa mesma tarde, disse ella ao marido:

— Meu amigo, tambem me accometteu um capricho femenil.

— Sim! Então que é?

— Voltar para Paris.

— Pois vamos ámanhã.

— Promettes?

— Irmos hoje mesmo, se quizeres.

— E se eu quizesse que ficassemos aqui?

— Ficavamos.

— Pois então, iremos ámanhã.

— Com effeito tens razão; — estás muito caprichoza!

— E sabes o que havemos de fazer?

— Faremos o que quizeres.

— Na camara dos pares, vai tratar-se d'uma questão muito séria...

— Quem t'o disse?

— Li-o nas folhas.

(Continua).

é o trabalho, a fadiga, o cansaço, que ha-de alcançar os meios de subsistencia para ella.

Esta distribuição de serviços conjugais emana naturalmente da natureza e caracteres dos sexos. A mulher tem uma constituição debil e fragil; assume conseguintemente a direcção das couzas domesticas. O marido pelo contrario é vigorozo, robusto, prezume-se sagaz e atilado; incumbe-se por tanto de diligenciar os negocios externos do cazal.

Basta por consequencia reflectir attentamente no que a mulher é na actualidade na familia, para reconhecer evidentemente a urgente necessidade de facultar-lhe uma esmerada educação. O sexo gentil não nasceu sómente para seduzir pelo ouropel d'um luxo deslumbante, e para fascinar pelas lentejoulas d'uma sumptuozidade rutilante. Não o fadou o credor só para cuidar de arrebiques, para estudar adamanes, para aprender requebros e para meditar em denguices. O donaire não é o seu fim ultimo.

A familia é o nucleo gerador da sociedade, e a mulher é para a familia o apoio, a origem e o anjo rizonho e consolador. Não ha exageração n'estas palavras. A demonstração é facil.

Não é a mãi a primeira e mais carinhoza e sollicita mestra dos filhos? Não é portanto manifesto, que ella pode encasar-lhes no peito os principios elementares da religião e da moral, e radicar-lhes no seio as noções singelas mas fertilizantes do justo? Não poderá ella enraizar-lhes no coração sentimentos nobres e elevados? Não é ella que, com conselhos prudentes e fecundantes, com doces admoestações, com affectuozas advertencias e com brandas, mas efficazes correções, ha-de abrir-lhes o caminho da honra, da probidade e da justiça, e fechar-lhes a estrada resvaladia e perigoza da infamia, da ignominia, da devassidão e do crime? Nã ha negal-o.

Se consideramos agora a mulher como espoza, não podemos tambem deixar de encarar os deveres, que ella tem de preencher, como graves e transcendentes. Quem é que, com a eloquencia e perniciosa, que só a verdade e a convicção inspirão, ha-de chamar o marido á senda do decoro, da honestidade e da virtude, quando por ventura o desvairem e transviem paixões mesquinhas e insensatas, instinctos perversos, tendencias injustas e inclinações viciozas — senão ella?

E como poderá a mulher cumprir a alta missão que lhe compete na familia, como mai, como espoza, e mesmo como irmã, se estiver desfavorecida da doutrinação moral religioza? De modo nenhum.

E' por isso que agora, que se tracta de tentar e levar ao cabo graves e importantes reformas em materia d'instrucção publica, sollicitamos que se attenda á educação do sexo feminino, que tão menosprezada tem sido n'esta nossa terra. Pouco importa que tenhamos aí algumas escólas d'ensino primario, para meninas. São em numero extremamente limitado, e além d'isso verifica-se a respeito d'ellas o mesmo precizamente, que n'este jornal temos por muitas vezes dito, das que tem por fim a instrucção primaria do sexo masculino, e que escuzado é repetir.

Olhemos portanto attentamente para a cauza importante da educação popular. Vai n'isso o nosso interesse. E quando cuidarmos seriamente de fundar escólas *proficuas* para o povo, não nos esqueçamos das que devem realizar a educação da mulher.

Pediu-se-nos a publicação da correspondencia, que vai transcripta no lugar competente, e mostrou-se-nos dezejo de que emittissemos a nossa opinião sobre o assumpto.

A correspondencia versa sobre interesse particular, encarada debaixo d'um ponto de vista, e nós não devemos ingerir-nos nesses objectos; como porém por outro lado se acha interessado nesta questão um grande estabelecimento d'esta cidade com tamanhas relações com o publico, muda o cazo de figura no nosso intender, e por isso accedemos ao convite que se nos faz, mas com a rezerva que as circunstancias exigem.

A questão entre o Banco Mercantil e o snr. Eduardo Mozer é uma questão de direito, que está afecta aos tribunais, segundo se nos afirma, e nós não devemos por tanto ir talvez dificultar a acção da justiça com a expozição antecipada da nossa opinião debaixo do ponto de vista juridico.

No emtanto diz-se-nos, que o Banco não nega dever uma gratificação ao dito snr. Mozer, e que a questão versa sobre o quantum d'essa gratificação.

Ora cremos que se não contesta, que o snr. Mozer é o fundador do Banco, e que ali se mostrou já grande apreço pelos seus serviços, nomeando-o vice-prezidente honorario perpetuo do mesmo Banco; ouvimos dizer, que aquelle estabelecimento tem prosperado e faz grandes serviços ao commercio; e em tal cazo parece-nos incontestavelmente digno de galardão aquelle, que mais concorreu para que elle se organizasse e se dirigisse nos seus primeiros tempos, de modo a corresponder tão bem, como corresponde, aos fins da sua instituição.

Assim, se fossemos accionista, diriamos aos nossos collegas:

« Demos a gratificação que se nos pede, embora, por ventura, pareça exorbitante a alguns de nós.

« Um estabelecimento d'esta ordem não pode regatear com o seu fundador, com aquelle a quem honrou, um tanto ou quanto de gratificação; embora tenhão esfriado as bôas relações que havia d'antes entre elles. Parece-nos mesmo que esta é mais uma razão para se não vacillar n'isso. »

Eis pois como opinariamos, se fossemos accionista; e eis a opinião que emittimos como orgão da imprensa.

Estimariamos saber que tinha podido haver um accordo entre os litigantes; sem que se pedisse aos tribunais a decizão, que em tais cazos é incontestavelmente melhor tomar em familia.

CORRESPONDENCIAS

Paris, 15 de Maio

A maior novidade que tenho a dar-lhe, é a demissão do conde de Buol, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, e a entrada para o ministerio do conde de Rechberg, que reprezentava o imperador Francisco Jozé junto da Dieta de Francfort. A cauza deste acontecimento não é ainda sabida, e as conjecturas a tal respeito são mui diversas.

Uns querem que depois da intimação ao Piemonte, que quebrou inesperadamente o fio das negociações, o conde de Buol que por obediencia ao soberano assignara aquelle documento, deixou passar algum tempo para abandonar o governo, não querendo que a sua saída immediata fosse considerada na Europa como um acto de opozição á politica possoal de Francisco Jozé. Outros dizem que nas negociações pendentes mesmo depois do começo da guerra, differentes cauzas exigirão a saída do conde Buol. Ha quem pense que este facto indica que todas as negociações falhárão, e que o conde de Rechberg foi escolhido; por ser o diplomatico austriaco mais conhecedor das molas occultas que podem determinar a Confederação Germanica a declarar-se pela Austria: diz-se mesmo que o conde Buol não podendo satisfazer as exigencias de Rechberg para contentar certos estados da Alemanha, preferiu deixar o governo, e que elle proprio aconselhou que se chamasse de Francfort o seu successor. Qual destas cauzas é a verdadeira? Ha alguma outra que nos é desconhecida? As atrocidades cometidas pelo exercito austriaco colocando o ministro dos negocios estrangeiros da Austria em uma pozição difficil, contribuirão a rezolvel-o a demittir-se? Não sei.

João Bernardo, conde de Rechberg e Rothenloewen, é um filho segundo dos condes de Rechberg e Rothenlowen de Hohenzechberg, senhores de Donzdorf e de Ramsberg em Wurtemberg, e de Mickausen em Baviera. Nasceu a 17 de agosto de 1806, e é ministro da Austria junto da Confederação Germanica e prezidente da Dieta de Francfort desde 12 de outubro de 1855. Seu irmão Alberto, que é conselheiro vitalicio do rei de Baviera, e membro hereditario da camara alta, e seu primo Luiz, camarista, tenente-coronel e ajudante de campo do rei de Baviera, tem contribuido muito para promover e sustentar as tendencias belicozas e anti-francezas daquelle soberano.

O conde de Buol Schauenstein foi por muito tempo partidario da alliança franceza, e sempre considerado como um homem de grande habilidade, de muita energia e de lealdade não suspeita. Em 1848 era ministro em Turim, e vendo que Carlos Alberto favorecia os milanezes, pediu os seus passaportes sem esperar ordem de Viena. Este acto de energia agradou ao principe de Schwarzemberg, e foi cauza da rapida carreira politica do conde de Buol. Se com effeito o caracter é leal como todos dizem, não é de admirar que a rezolução pouco leal de renunciar ás negociações pendentes e de atacar o Piemonte, obrigasse este diplomata a deixar o seu lugar. Veremos se o *Leão vermelho* (Rothenloewen) vale mais do que o seu predecessor.

Já que estou em veia de *calembourgs* aí vai uma historia do conde de Buol Schavenstein. Em uma conferencia com o conde Walewski. O ministro austriaco opunha uma rezistencia inabalavel a um ponto importante ácerca dos principados danubianos; o ministro francez cançado de instar com elle disse-lhe sorrindo:

Eu vejo que v. exc.ª é como um rochedo.

Vê uma pedra? Não se admire v. exc.ª E' herança de familia (*Schauen* quer dizer *ver* e *stein* significa *pedra*).

Esta resposta foi muito celebrada nessa época.

Fala-se tambem de substituir o general Giulay pelo general Hess, a respeito do qual lhe vou dar uma breve noticia.

Henrique, barão de Hess, nasceu em Viena em 1788, e entrou no exercito em 1805. Distinguiu-se na batalha de Wagram, e em 1814 obteve o posto de major, e o de coronel em 1829. Em 1830 commandou uma divizão do estado maior na Lombardia, e mostrou-se então um dos melhores officiaes do exercito austriaco. Em 1842 foi nomiado feld marechal tenente, mas continuou a servir na Italia, aonde em 1849 prestou a Radetzki os mais valiozos serviços. Foi elle quem preparou e executou a campanha dos cinco dias que acabou na batalha de Novara. Deveu a esses serviços o titulo de barão e a grã cruz de Maria Thereza, e o posto de chefe de estado maior general do exercito, o qual occupou até agora excepto em 1854, quando foi plenipotenciario em Berlim, onde assignou a convenção de 20 de abril; e durante a guerra do Oriente commandou dois exercitos de observação na fronteira meridional do imperio, mas depois do Congresso de Paris voltou a exercer as funcções de chefe d'estado maior.

Eu aproveito para lhe dar estes apontamentos o occazião em que não ha uma só novidade do theatro da guerra, senão a chegada do imperador Napoleão a Alexandria hontem 14, pelas 6 horas da tarde; o rei da Sardenha veio encontrar-se ali com elle.

Eu cuidei que seria um dos homens mais bem informados a respeito da guerra, e quazi que me enganei, porque os curiozos e correspondentes dos jornais não os deixão passar de Genova. Se eu não tivesse um amigo entre os officiais do quartel general sardo, teria de me contentar com as noticias dos jornais de Paris. Ainda assim, das cartas deste cavalheiro, duas já se perdêrão, e se vierem pela legação da Sardenha terão uma demora ao menos de mais 3 dias, o que é um seculo em cazos destes.

Em fim, farei o que for possivel, sendo certo que as noticias correntes as terá pelos jornais e despachos telegraphicos, e alguma explicação mais detalhada nestas correspondencias.

Assim por exemplo, os jornais não explicão a partida da duqueza de Parma para o lado dos austriacos, quando ella tinha mandado alugar caza em Genova. Ora aí vai o que me escrevem de Reggio; traduzo litteralmente:

« Não se admire de ver que ao mesmo tempo que Henrique V se retira dos estados austriacos, sua irmã sai de Parma para o lado oposto. A culpa é dos exaltados. Os agitadores começárão a promover desordens; a duqueza soube-o, escandalizou-se de que o Piemonte lhe fomentasse a revolução em caza, e foi para Mantua contando ir a Veneza embarcar-se para Athenas. No caminho recebeu outras communicações e a garantia de que o Piemonte não influira no que se passou em Parma, e voltou logo. E' natural que a neutralidade de Parma não possa ser admittida, mas a duqueza indo reunir-se ao exercito austriaco punha contra si a França, o Piemonte e a Hespanha, que se crê bastante forte para fazer respeitar aquelle ramo da familia reinante. »

Aí está tudo o que sei a tal respeito. Quanto a Henrique chamado o 5.º, é verdade que saiu de Veneza, mas antes de ir para a Hollanda foi a Viena despedir-se do imperador. Dizem que é o candidato austriaco para o cazo da queda de Napoleão, mas a Inglaterra lhe prefere o conde de Paris.

O parecer da comissão da camara prussiana, ácerca dos ultimos projectos de mobilização, é um dos documentos mais curiozos desta quadra, porque cada paragrapho tem por objecto destruir o que se affirmou no antecedente. Vê-se ali a difficuldade da situação da Prussia, obrigada por um lado a contemporizar com o espirito guerreiro e anti-francez da confederação, e pelo outro o conter esses brios exagerados, e a não sacrificar os interesses proprios ás conveniencias da Austria. O tal parecer foi na semana passada uma mina para todos os jornais, porque cada um ali achava uma ideia agradavel e uma phraze favoravel.

A Russia conserva a mesma atitude em virtude do tal tratado ou convenção, igual á de 20 de abril de 1854, que uns affirmárão e outros negárão, e de que eu lhe sustentei sempre a existencia.

Agora fala-se de uma aliança entre a Austria e a Turquia, de que todos riem mas que é possivel por aquelle proverbio ou sentença latina — *Quos Deus vult perdere, prius dementat.* A sorte da Turquia na Europa era já muito precaria, mas se ella se lembrasse de se aliar com a Austria, o mappa da Europa em 1860 se converteria em uma realidade immediata a seu respeito.

Parece que as intrigas austriacas e inglezas tem obtido alguns rezultados na Suecia e na Dinamarca, e que certas estipulações, de que já lhe falei, não são bastante obrigatorias para aquelles dois paizes. Entretanto não é de crer, que aquelles dois estados fação couza alguma, e no cazo de guerra geral seria outro negocio, porque a pozição das partes contendoras e o numero dellas serião o principio que determinaria a rezolução de cada governo.

O Papa conserva-se neutral e protestou contra e declaração de Ancona em estado de sitio pelos austriacos. Este protesto foi logo attendido em Viena.

Conta-se de Roma que os austriacos mandárão ali um grande numero de soldados seus vestidos á paizana alistar-se no regimento novo dos suissos, mas que o general conde de Goyon vendo esta importação de suissos de contrabando se declarou contra isto e fez acabar a farça.

Eu já lhe falei da partida do imperador Napoleão, mas devo dizer-lhe, para não faltar á verdade, que a ovação que lhe fizerão desde as Tulherias até ao caminho de ferro de Lyon, foi realmente uma coiza nunca vista, e que não podia ser obra da policia. Os francezes são guerreiros e patriotas, e a partida do imperador para o exercito, excitava a expansão do sentimento publico.

Agora está-se procedendo ao emprestimo dos 500 milhões, e dia e noite é immenso o concurso á porta do ministerio da fazenda, do credito movel, e dos outros estabelecimentos onde se subscreve. Calcula-se que a soma pedida será preenchida só pelos que subscrevem com 10 francos de renda, os quais pagão 21 francos agora e 10 francos por mez durante 18 mezes, dispozição que põem ao alcance de todas as fortunas o contribuir para o emprestimo sem sugeitar o governo á dependencia dos banqueiros, dos capitalistas, dos bancos, das companhias e mais gente pecunioza. Faz gosto ver como criados de servir, caixeiros, operarios e gente de todas as condições vem levar ao thezouro o obulo dos seus 21 francos para as necessidades do estado, e dão á Europa o espectaculo de um patriotismo pacifico mas firme, ao mesmo tempo que a Austria não acha um vintem e bate á porta de todos os banqueiros.

O barão de Rostchild *James*, deu a sua demissão de consul de Austria em Paris.

Não tenho mais nada a dizer-lhe. E' provavel que na semana proxima haja algum acontecimento importante, o qual lhe farei logo saber pelo telegrapho, se for de natureza tal que o mereça. De Napoles nada de novo. O rei vai morrendo, mas ainda esté vivo. Florença continua a organizar-se. Em Modena reina o terror austriaco. Os estados do Papa agitão-se, mas o exercito francez sem reprimir não deixa lavrar a agitação. A opinião publica não é desfavoravel á pessôa do Papa, e a sua qualidade de chefe da igreja merece o respeito e a veneração de toda a gente.

Sejamos justos. Os estados catholicos devem por honra propria respeitar e acatar o pontifice. Nestas coizas serias não ha meio termo — ou ser catholico ou protestante — ou considerar Pio IX como vigario de Christo na terra ou escolher para chefe da igreja outro personagem como os inglezes, parte dos allemães, os russos, gregos e outros. Mas se o acreditamos como chefe vizivel da igreja, é necessario ser consequente, e não lhe negar a protecção e homenagem que lhe são devidas.

Com isto não quero dizer que se façào com a côrte de Roma, concordatas como a da Austria, e que se ceda em tudo á ambição do governo pontifical, que nem sempre reziste ás tentações proprias da fraqueza humana. E' mui differente ideia a de respeitar o papa, e a de annuir ás pertenções injustas do seu governo. A regra que regula estes cazos, está no Evangelho, em poucas palavras, e consiste em *dar a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar.*

Não sei que mudanças haverá nos Estados da Igreja no fim da guerra, mas calculo que nenhuma alteração se fará que possa prejudicar a dignidade do pontifice, pois que as reformas ha tanto tempo aconselhadas pela França, não tirarão nenhum poder moral ao papa, antes pelo contrario augmentarão consideravelmente a sua força.

Não me admirarei, se o cardeal Antonelli sair do ministerio. Elle é accuzado geralmente de se oppor ás reformas seculares, e de pender demaziado para o lado da Austria, desde a rezidencia de Pio XIX em Gaeta em 1848; entretanto o seu caracter flexivel pode n'esta occazião, em que tanta gente graúda parece querer modificar as suas convicções, leval-o a tornar a ser liberal como foi em 1847, quando era membro da commissão que fez o celebre Estatuto, ou constituição de 14 de março de 1848. A verdade é, que elle tem uma grande influencia no espirito do papa, muita energia e intelligencia incontestavel. Antonelli, descendente de uma familia antiga, é filho de um homem que vendia lenha em Sonnio, perto de Terracina, e completou a 2 de abril cincoenta e trez annos. Já em 1841 era sub-secretario de estado, e foi o actual pontifice quem o fez cardeal em 12 de junho de 1847.

A Sardenha tem sempre feito uma guerra activa a este ministro, e esta luta entre Cavour e Antonelli, arrefeceu as relações entre Victor Manoel e o papa; porém desde que a alliança entre o Piemonte e a França se tornou effectiva, este estado mudou, e depois do começo da guerra a côrte de Roma mudou tambem de politica. Suppõe-se que a viagem de Maximo d'Azeglio a Roma, para levar a ordem da Annunciada ao principe de Galles, dando occazião á entrevista que aquelle diplomatico teve com o papa, foi o primeiro passo para a reconciliação entre Roma e a Sardenha.

A Inglaterra arma com força, e a opinião publica pouco favoravel a lord Derby, inquieta-se d'isto e suspeita-lhe as intenções. As primeiras sessões do novo parlamento devem ser muito interessantes, mas não vejo probabilidade de mudança de ministerio, a menos que um acontecimento extraordinario favoreça a coalizão dos differentes partidos que são oppostos ao ministerio tory.

São trez horas, e ainda não me chegárão as folhas do norte, que poderião dar algum esclarecimento ácerca da demissão do conde Buol. Agora os jornais recebem-se mais tarde, porque a policia antes de os entregar, passa-os pelos olhos.

Até outra vez. *Daniel.*

P. S. Recebo agora as folhas. O *Norte* nada diz ácerca das cauzas da demissão do conde Buol. O Hanover propoz na Dieta a formação de um exercito de observação nas fronteiras de França, e a Prussia oppoz-se cathegoricamente a esta proposta. As camaras prussianas fechárão-se hontem, e por esta occazião o principe regente declarou de novo que pondo o exercito e a marinha em pé de guerra só tinha em vista a manutenção do *equilibrio europeu* e a protecção dos interesses allemães, dos quais a Prussia não entregava a defeza a outras mãos. Esta expressão é para o Hanover. Note que já se não trata de manter os tratados, mas simplesmente o equilibrio. Se Napoleão perder duas batalhas, aparecem de novo os tratados; se as ganhar, fica em scena o *equilibrio.* O mundo é assim.

O duque de Chartres está em Casale, onde já commandou um reconhecimento.

Braga, 21 de Maio

Os trabalhos das duas estradas, que aqui se estão construindo, não tiverão nesta semana maior dezenvolvimento do que na semana passada. Na Portella trabalha muito pouca gente; e a continuar assim podião economizar a despeza, que está fazendo ali o Nogueira Soares com secretaria e empregados. Lamentamos que os trabalhos não tenhão tido maior dezenvolvimento, porque a estação é optima, e se não for aproveitada tarde teremos as duas mais importantes estradas do Minho. O Augusto Fidié continua doente, e para melhor convalescer das sezões foi para o Bom Jezus: talvez a doença deste engenheiro tenha influido no afrouxamento dos trabalhos.

A bôa sociedade Bracarense diverte-se. Na semana passada deu o Francisco Cazemiro uma brilhante reunião, a que assistirão varias familias das mais respeitaveis da cidade. Na passada 4.ª feira houve no Bom Jezus um Pic-nik entre muitas pessôas das mais distinctas: era maior o n.º das senhoras do que o dos cavalheiros, o que tornou singular aquelle divertimento. Na quinta deu o Bento Miguel outra brilhante reunião de familias na sua rezidencia de Maximinos, e nella esteve o honrado General Ferreira, e a bôa roda Bracarense. Estes divertimentos entretem e animão a classe elevada da nossa sociedade, que se esforça em provar que a convivencia entre ella é inalteravel; e serve tanbem de espalhar mais alguns vintens pelas classes artistica e commercial, que fornecem as materias primas, os vestidos e os objectos de luxo inseparavel destas reuniões. Oxalá que isto assim continue para ver se Braga se regenera.

Falla-se aqui muito na reprezentação da camara desta cidade a favor da conservação do actual governador civil e seu secretario; e geralmente ralhão todos de tal lembrança, não porque desgostem do Guerra Quaresma, mas porque entendem que a camara devia ser estranha, e não se ingerir por modo algum nos negocios e projectos do governo. Que tem a camara com a confiança que o ministro do reino tem neste ou n'aquelle empregado? Se o governo preciza de se cercar de funccionarios, que o ajudem a melhorar as coizas publicas, e a realizar os seus projectos de reforma, para que ha-de esta ou aquella camara ir metter-se entre os empregados e o governo? Melhor a camara cuidasse dos seus deveres, que andão abandonados, e por isso temos nas Hortas uma muralha, que a todos incommoda; temos as ruas imundas e as praças cheias d'entulhos; temos vigias que comem merendas com as regateiras; e o recrutamento não se preenche, nem preencherá...

A camara andou mal na tal reprezentação, que foi feita por favor de compadres; e o ministro fará della o cazo que ella merece, isto é, cazo nenhum.

EXTERIOR

Não temos nada que acrescentar com relação ao theatro da guerra, ao que os leitores virão nas nossas partes telegraphicas hontem publicadas.

Tendo por fim chegado o imperador d'Austria ao acampamento do seu exercito, agora não ha que esperar da parte d'aquelle dos contentadores; como porém os austriacos de certo não tomão a offensiva, é possivel que os aliados não queirão precipitar os acontecimentos, e que portanto as batalhas decizivas se não dêem já já.

Já se vê que o plano de ataque ha dias indicado pelas partes telegraphicas, e sobre o qual nós tivemos a velleidade de fazer um bocado d'estrategia, isto é, que os aliados divididos em tres columnas d'ataque, se dirigião, o imperador no centro contra Pavia, Victor Manoel na esquerda contra Mortara, e o principe Napoleão na direita contra Placencia, não passou de noticia telegraphica.

Hoje não sabemos senão, que o grosso do exercito aliado continua na direita do Pó ao longo da estrada que vai d'Alexandria para Placencia chegando até Casteggio; sabemos que ao norte do Pó avançárão da linha do Dora Balteia á do Sezia, ocupando já Vercelli; e temos todas as razões para crer, que o pricipe Napoleão vai operar por lado da Toscano. E quanto aos austriacos continua dizendo-se-nos, e acreditamos, que vão em retirada.

Mas esta retirada é de certo só dos pontos ocupados em territorio piemontez, para a linha do Tecino, onde certamente se conservarão, porque o podem fazer sem nenhum inconveniente, visto que os aliados os não atacão pelo modo que se dizia, e que nos levou ás considerações que aqui fizemos; das quais deduzimos que os austriacos não devião esperar batalha naquella linha.

Em vista pois das ultimas noticias, somos levados a crer que as grandes batalhas não serão já feridas; e que os aliados querem, antes d'atacar o inimigo no seu proprio territorio, pôr do seu lado todo o territorio dos ducados.

Diz-se que o rei de Napoles estava a expirar, e por tanto vai agora tambem definir-se a situação do reino das duas Sicilias.

A seu respeito, ha quem diga que a Russia e mesmo a Prussia o protegem, e que é por isso que Luiz Napoleão o não tem inquietado. Mas isso, pode dizer-se, era com o rei Fernando moribundo; e ninguem poderá dizer que possa ou deva haver o mesmo comportamento, quando elle morra.

De Roma não ha a menor noticia.

Não acrescentaremos pois mais nada sobre a Italia, pois que o que encontramos nos jornais estrangeiros a esse respeito, se rezume em exaltar muito o intuziasmo dos alliados e de todos os liberais italianos, e as vexações e descoroçoamento dos austriacos.

Uma correspondencia de Vienna dá a entender, que a Austria tem feito os maiores exforços para destruir a hostilidade que lhe mostra a Russia.

E o *Univers* considera a retirada do conde Buol como uma concessão por esse lado, visto

que elle personalizava a politica austriaca que tanto prejudicou a Russia na guerra do Oriente.

O governo austriaco sequestrou os navios sardos existentes nos seus portos; e parece que vai decretar um emprestimo lombardo-veneziano de 75 milhões de florins, que se supõe será forçado.

Vimos tambem uma correspondencia da capital austriaca, que diz que as forças existentes na Italia são 350:000 homens, mas acrescenta que 180:000 sómente é que estão em frente dos alliados, e 170:000 estão guardando o reino lombardo-veneziano.

Ora quando mesmo não seja tamanha a força empregada em conter a população da Lombardo-Venecia, é certo que hade ser muita, e isso mostra uma muito desvantajoza pozição em comparação da dos alliados, que não precizão de deixar nem soldado atraz de si.

Lê se em fim na mesma correspondencia, que a moeda papel tem já um agio de 25 por cento; e que as difficuldades financeiras, como era de crer, crescem constantemente!

Os jornais francezes trazem a acta da sessão da 2.ª camara prussiana, por occazião da discussão das propostas do governo no que respeita a sua attitude na actual crize; donde se vê, que alguns deputados não deixárão de mostrar que alguma coiza os tinha afectado a agitação anti-franceza do sul d'Alemanha.

O principe regente, encerrando a sessão, disse que a politica do governo se bazearia no direito, no equilibrio europeu e nos interesses alemãis.

Tambem os mesmos jornais trazem a proclamação da rainha d'Inglaterra, de que já derão conta as partes telegraphicas.

E' documento extenso, que como os leitores já sabem, se rezume em recommendar a neutralidade e o respeito das leis e direitos enternacionais.

A agitação da raça Slava é hoje inquestionavel, assim como parece que o é a influencia da Russia sobre as populações slavas christãs.

A nobreza da Hungria e da Galicia não mandou como a da Bohemia, protestos d'adhezão ao imperador Francisco Jozé.

Em fim chega-se a temer uma revolução na Galicia, e isso é muito grave por coincidir com a agitação dos trez principados e das provincias turcas.

De França e Inglaterra, nada ha d'importancia.

Da Hispanha tambem pouco ha.

O processo Collantes, parece que será decidido no Senado, lá para 10 de junho.

No congresso houve uma acalorada discussão sobre o estado da imprensa e sobre a necessidade de reformar a lei em vigor.

As obras nas fortificações do Porto Mahon, em Minorca, continuão com a maior actividade.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Pariz 18. — O *Vanderer* de Vienna, diz que trez cruzeiros francezes tinhão tomado muitos navios mercantes austriacos.

Na sessão da camara da Prussia, de hontem, pronunciou-se um violento discurso contra o imperador dos francezes.

Londres 18. — Dizem de Roma, que o conde de Grammont partiu para Genova, em rezultado d'um despacho do imperador. Em Roma reina tranquillidade; porem fallava-se d'um movimento popular em Cesena.

Segundo o *Times*, a Inglaterra não auxiliará a Prussia, no cazo d'esta potencia se malquistar com a França.

Pariz 18. — Não se confirmão por nenhuma outra via as noticias dadas por o *Norte* de Bruxellas sobre os armamentos extraordinarios da Russia, nem as de pôr esta nação em pé de guerra seis corpos do seu exercito.

Turim 18.—Um destacamento de cavallaira piemonteza teve um encontro com os hussares austriacos, nas cercanias de Voghera, matando-lhes alguns soldados e aprizonando-lhes o official.

A Austria aprovou as razões de neutralidade do governo romano.

Turim 19.—Hontem chegou a Verona o imperador da Austria.

Annuncia-se que o barão Hess substituirá Giulay no commando do reino Lombardo-veneziano, e na direcção da guerra.

Hoje devem verificar os alliados um grande reconhecimento sobre o Pó.

Nas aguas do Adriatico acha-se ancorada uma grande esquadra franceza.

A' ULTIMA HORA

Acabamos de receber a seguinte parte telegraphica, onde avulta a passagem do Sezia pelos aliados; o que confirma o que já nós calculavamos, isto é, que os austriacos recolhem á linha do Tecino. Avulta tambem a morte do rei de Napoles, (se não vier ainda a ser desmentida), cujas consequencias podem ser da maior importancia.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

N.º 4886

Lisbôa, 24 de Maio, ás 10 horas e 27 m. da manhã

(Do nosso correspondente)

Madrid 23, ás 12 horas da noite. — *O general Cialdini passou o Sezia por Verceilli, destroçando o inimigo que deixou prizioneiros e munições.*

Os austriacos perdêrão 2:000 homens na acção de Montebello.

O general Beuret, foi morto e não prizioneiro.

O rei de Napoles morreu.

PARTE OFFICIAL

Diario do Governo de 19 de maio:

Ministerio dos negocios do reino. — Decreto de 13 d'abril, nomeando conselheiro do estado effectivo, Nuno Jozé Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, marquez de Loulé.

Pelo mesmo ministerio, decreto de 6 d'abril, conferindo o titulo de marquez de Castello Melhor, a João de Vasconcellos e Souza Carneiro Caminha Faro e Veiga; e, pelo decreto de 7 do mesmo mez, nomeando o sobredito marquez de Castello Melhor reposteiro-mór.

Pelo mesmo ministerio, decreto de 2 d'abril, nomeando Antonio Maria Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, visconde d'Asseca e grande do reino. e por decreto de 4 do mesmo mez nomeando o mesmo visconde almotacé-mór.

Pelo mesmo ministerio, por carta regia e decretos de 6, 19 e 27 d'abril forão condecoradas diversas pessôas com as ordens militares de S. Bento d'Aviz, e Christo.

Ministerio dos negocios da marinha e ultramar.

Diversas portarias aprovando e determinando algumas medidas de interesse e melhoramento para as nossas possessões ultramarinas, todas com data do mez d'abril.

Venda de bens nacionais; Arrematação perante o governador civil do districto do Funchal, no concelho de S. Vicente.

RELAÇÃO DO PORTO

EM SESSÃO DE 18 DE MAIO

Appelações civeis

Porto—D. Emilia Maxima Avila, e marido, contra Bento Jozé Fernandes, e mulher; juiz Machado, escrivão Silva Pereira.

Macedo de Cavalleiros—D. Antonia Thereza, contra Gaspar Antonio; juiz Sarmento, escrivão Albuquerque.

Porto—Roza dos Santos, contra Joaquim Vieira; juiz Cerqueira, escrivão Bandeira.

Ditas da fazenda nacional

Porto—A mizericordia desta cidade, contra a condessa de Rezende; juiz Cerqueira, escrivão Silva Pereira.

Aggravos d'instrumento

Coimbra—O ministerio publico, e Jozé da Cruz Novo, contra o juiz de direito respectivo; juiz Seabra, escrivão Albuquerque.

Feira—Luiz Francisco Gomes, contra o ministerio publico; juiz Cardozo, escrivão Bandeira.

Marco de Canavezes—Antonio Monteiro de Magalhães, contra Jozé Monteiro de Magalhães; juiz Macedo, escrivão Cabral.

Penacova—O ministerio publico, contra o juiz de direito respectivo; juiz Pereira Leite, escrivão Silva Pereira.

Coimbra—O ministerio publico, contra Antonio Ferreira, e outro; juiz Figueiredo, escrivão Albuquerque.

Regua—O ministerio publico, contra Domingos Ignacio Teixeira; juiz Aguiar, escrivão Bandeira.

Barcellos—Anna, solteira, contra o ministerio publico; juiz Machado, escrivão Cabral.

Armamar—João Narcizo, contra Eufrazia Maria, viuva, e outros; juiz Sarmento, escrivão Silva Pereira.

MUNICIPIO DO PORTO

VEREAÇÃO DE 5 DE MAIO DE 1859

Mandou publicar o regulamento para a policia e bôa ordem do matadouro publico do concelho, approvado por accordão do conselho do districto de 14 d'abril passado.

Rezolveu que se remettesse á junta de parochia de Campanhã a postura municipal por ella requerida para lançamento da derrama de rs. 118:600 pelos seus comparochianos, e approvada em sessão do conselho do districto, de 28 do referido mez.

Ordenou ao director dos zeladores, que intimasse o proprietario, que andava fazendo uma obra na rua de Liceiras, tendo-a obstriiruida com entulhos com grave prejuizo do publico, para que a não continuasse sem licença, e sem effectuar um depozito correspondente áquella obra.

Ordenou á junta das obras da cidade que estabelecesse a linha de perfil, da rua de Gonçalo Chritovão, e verificasse se as soleiras dos predios ali construidos estavão assentes conforme a dita linha, e juntamente declarasse se os entulhos lançados na dita rua prejudicavão a mesma linha de perfil.

Rezolveu que o mestre Lopes examinasse, se os entulhos que tinhão obstruido os boeiros do aqueducto publico do Campo da Regeneração, provinhão da rua de S. Braz, e informasse qual a obra necessaria para prevenir este inconveniente.

Mandou que a junta das obras da cidade se reunisse todas as quartas feiras, afim de informar os negocios pendentes, e serem elles prezentes na immediata sessão camararia.

Approvou a planta de alinhamento e continuação da rua Duqueza de Bragança, até juntar-se á rua 24 d'agosto, e para formação de uma praça no mesmo local da referida juncção, cuja planta foi mandada levantar para esclarecer a pertenção que tinhão D. Ermelinda Barboza de Freitas, e marido João Baptista Alves Braga, senhores e possuidores da quinta, que foi dos extinctos Padres da Congregação do Oratorio, cedendo os ditos requerentes para o municipio todo o terreno necessario para a continuação da rua Duqueza de Bragança e para a projectada praça, recebendo em troca muito menor porção de terreno para reunir á sua dita propriedade no principio da rua 24 d'agosto, em seguida á rua d'Alegria; e sendo reconhecida a utilidade que rezultava para o municipio, não só da troca destes terrenos, mas ainda do proveito de se effectuar um plano ha muito adoptado, rezolveu que se submetesse á consideração do conselho do districto para dar-lhe a sua approvação, e autorizar, como era necessario, a tranzacção por meio de escriptura.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 22 de Maio

(Correspondencia particular)

Não era mui difficil de prever o rezultado immediato do projecto da emissão indeterminada de inscripções: não era um vaticinio, era apenas tirar a concluzão obvia da imprudente propozição. Hontem as inscripções baixárão a 43; não que houvessem transacções por este preço, mas era a offerta porque o mercado as aprezentava, ainda que sem pedido de nenhuma parte.

A discussão do projecto não pôde desvanecer os receios fundados sobre a nova operação de credito. Como homem de partido, o ministro não fez senão reconvenções aos que lhe impugnavão a medida; citou parceceres e discursos em que os seus contendores se mostrárão, n'outras occaziões, mais doceis que na prezente; e como homem de governo, só disse que este era o meio unico, que se lhe aprezentava para dar uma hypotheca aos juros dos novos emprestimos. Quanto ao maximo d'este novo onus não lhe era dado o prevel-o, porque, dizia elle: como é de crer que as inscripções baixem de valor, não posso agora dizer quantas inscripções poderei emittir, que venhão a garantir o novo encargo e essa depreciação.

A medida, pois, é fundada n'uma baze fallaz, e na qual se conta logo com o descredito; mas ainda que pudessemos convencer-nos da necessidade d'ella, ainda quando por este meio os mutuantes ficassem seguros com esta hypotheca, quem assegura um valor real a esses titulos, quando se lhe não estabelece um meio de amortização á falta de um novo augmento na receita? D'onde provirá o rendimento, que deve satisfazer os dividendos aos antigos juristas augmentados com o redito dos novos titulos? A resposta é facil. Como o governo não tem cifra fixa, nem prazo determinado, no momento de pagar os dividendos, lançará no mercado tantos novos titulos quantos lhe bastem para com o producto da venda pagar o que lhe faltar; e com este processo levado ao infinito irão successivamente descendo as compras de 43 a 40, 25, 20 etc., e o juro crescendo de 3 a 6, 12, 25 etc.: teremos duas progressões contrarias que acabarão por limitar o titulo ao valor intrinseco do papel, como materia prima de nova fabricação.

A camara, comtudo, vota sem maior analyze estas e outras medidas que o paiz tem de supportar, e que bem caras lhe devem saír: o tempo urge, as necessidades apertão, mas antes estes sacrificios do que uma nova eleição em que podem perder os lugares. O governo pela sua parte attenta phylozophicamente sobre a inconstancia das couzas humanas, e, por isso, nas rapidas substituições de ministerios; não prevê uma vida longa, mas sabe que essa mesma passagem temporaria requer que, durante ella, se revolvão terras, se dêem empreitadas, se pague em dia aos empregados e ao exercito; e com o intuito de satisfazer estes encargos vai compromettendo o futuro, que assim alonga a posse do poder.

A sessão foi ainda prorogada. Com o pretexto de completar algumas propostas, vierão outras, e com estas alternadas ejaculações vai colhendo as autorizações reclamadas, o que equivale a uma nova dictadura, mas cujo desempenho é muito mais facil do que o das ordinanarias, porque nem tem de pedir ao futuro parlamento um *bill* de absolvição, visto que de antemão a confiança n'elle depozitada supre a approvação posterior.

A divizão do fundo das estradas foi começada na sessão nocturna de sexta feira. A commissão odoptou a repartição de meios que o ministro havia pensado em relação a certas obras de communicação e de melhoramento fluvial. Este ultimo lance do drama parlamentar é sempre curiozo para quem observa uma camara, que se esquece não poucas vezes dos interesses dos constituintes, para se despertar sollicita e presuroza a pedir no derradeiro trance a satisfação das necessidades da sua localidade. E' então que o deputado lamenta a sua provincia como a mais desventurada; cada um vê a sua terra natal como a desherdada dos beneficios que as outras gozão; todos pedem uma via ferrea que ligue o seu concelho com uma capital ou com o porto mais proximo; á falta d'ella, reclamão uma bôa estrada que o una com as duas provincias limitrophes, e de concessão em concessão, supplicão um caminho de pé posto, e tal ha que se contenta emfim com uma cadeira de grammatica latina, se bem que não abrisse a bocca quando se tractou da instrucção publica. E' que, n'este ultimo acto, o deputado quer conciliar uma bôa recepção dos seus conterraneos, e promover talvez a segurança da sua candidatura, e n'este empenho, e principalmente n'esta vicioza aplicação de meios, se tem desprendido um capital importantissimo, sem que as obras feitas reprezentem esse grande valor.

E' precizo que o paiz se desengane por uma vez que, não se podem fazer estradas em todas as provincias ao mesmo tempo. E' necessario um estudo geral, traçar as grandes e principais arterias em attenção a communicar os grandes focos de população; abrir depois as estradas transversais, e descer finalmente aos caminhos inferiores, que ligão a rede das communicações e que completão um systema seriamente calculado em attenção a circumstancias complexas que abrangerão por fim todos os interesses. Incetar dez obras deste genero, fazer o seu estudo e traçado, comprar o material necessario em todos esses pontos; occupar e pagar a outros tantos engenheiros com um importante pessoal que lhe anda annexo, é o mesmo que querer consumir metade da verba votada quazi inutilmente, e não completar nenhuma obra. Empregue-se, pelo contrario, só uma parte desse pessoal n'uma linha dada; empregue-se unicamente a parte do material necessario a esse ponto, appliquem-se n'elle os braços, que nos não sobrão, e ver-se-á, que a obra marcha rapida, solida, com acerto e duração. O contrario disto, é manter um sem numero d'engenheiros, de conductores de trabalho, de apontadores, e uma quantidade de afilhados com logares imaginarios, sem que o trabalho appareça, e sem satisfazer ás necessidades reais.

Todos os meios seguidos até hoje são viciozos no intento de obter estradas: todo o sacrificio feito tem sido um verdadeiro desperdicio.

Esta verdade todos a conhecem, mas não tem o valor de a dizer na camara. O governo, este e todos os outros, são culpados pela covardia com que se calão em frente de negocios tão graves; porque se não atrevem a sustentar diante dos deputados de cinco provincias, que os trabalhos só se devem fazer na sexta. Isto equivalia a ter uma oppozição de 5|6, e aos ministerios apraz-lhes antes uma maioria compacta.

Agora porém que se falla em elevar a força publica, e que se cuida mesmo em libertar o exercito do serviço de policia a que está condemnado, convinha estudar sériamente a utilidade do emprego d'elle nas obras publicas. Não faltão exemplos que attestão a excellencia d'esses trabalhos, a sua rapidez e economia. As legiões romanas fizerão quazi todas as bellas estradas que este povo deixou no velho continente. O exercito francez fez em tempos modernos as estradas estrategicas da Bretanha, em menos de quatro annos. Na Escocia, que é toda cortada por estadas, forão todas obra d'um unico regimento. A prosperidade d'Argel é devida ao exercito francez. A Suecia, além de estradas, fez construir por seus soldados o magnifico canal de Gothia, que é uma das maravilhas da nossa idade. Estas citações podião-se multiplicar copiozamente, e além de demonstrar a utilidade d'este emprego para alcançar tão util fim, não faltavão outras considerações para justificar esta empreza, como serião as de dotar os soldados com conhecimentos mechanicos em variados ramos, para os restituir á sociedade, quando dessem baixa, operarios habeis, doceis, e soffredores.

D'entre os trabalhos da camara dos pares, merece notar-se o projecto do visconde d'Ourem, o qual lerá no *Diario* de 20, para formar uma 2.ª e 3.ª linha á maneira das extinctas milicias e ordenanças. Desde muito tempo que ouço fallar n'este projecto do visconde, que me louvavão e engrandecião; porém a sua leitura dá uma ideia bem differente da que formulavão os admiradores. O relatorio que o precede affirma, que o plano proposto não é outra coiza mais que a organização de 1640, quando foi mister levantar o paiz em massa contra a invazão de Castella. Não faço agora as considerações politicas que naturalmente resaltão da leitura do projecto: basta imaginar que um governo qualquer, tendo majores e ajudantes nos corpos de 2.ª linha, nomeava militares para administradores dos concelhos, e por conseguinte capitães das companhias; reuna a isto, que esta força é submettida ao general da divizão militar em que se acha, e regida pelo regulamento de milicias de 1809, isto é, o regulamento de 1763, sem excluir o fuzilamento, e diga-me o que seria feito da liberdade, quando o governo quizesse arrebatar os foros e franquias da constituição.

Não encarando mesmo o assumpto por este modo, mas olhando o projecto como tendente a obter um grande numero de defensores, elle não aprezenta nenhum pensamento em relação á distribuição desses soldados pelas differentes armas; não attende á formação da artilheria das costas maritimas ou das fortalezas fronteiras; não se utilizão os habitantes dos lugares onde ha criações de gado cavallar, para oproveitar as eguas em corpos de guias; em fim, nada daquillo a que um legislador aplica a sua sciencia organizadora para empregar todos os recursos do paiz e da população delle com mesmo fim.

Se o velho general havia de lançar mão de uma velha ideia, mais valia ter lido um volume que aí ha, que tem por titulo — *Ensaio sobre o methodo de organizar em Portugal um exercito, relativo á população agricultura e defeza do paiz.* — Esta obra, que é do celebre Gomes Freire d'Andrade, fornecer-lhe-ia um manancial onde poderia abundantemente colher principios de organização militar, muitos dados statisticos, e notavel lição das couzas da guerra. O projecto porém não tem este alcance: busca apenas obter homens, sugeital-os á acção do poder central, e quem quizer que os distribua como lhe parecer.

Tenho fé de que não é para nossos dias o ver levar ao cabo um tal plano. Convenho na necessidade de uma segunda linha, mas é indispensavel, que estes soldados não percão a natureza de cidadãos, e que só em cazos extremos, como o d'invazão, obedeção á secretaria da guerra. Prefiro antes a organização prussiana do 1.º e 2.º *landhwerr*, a ver ressuscitar as milicias de D. Miguel e as ordenanças do Cachapuz. O capitão-mór e a chuchadeira não voltão facilmente; são typos rezervados á comedia de costumes, e que não perdem o burlesco, ainda que lhe mudem as denominações.

Parece que alguns capitais estrangeiros receiozos do estado turbulento da Europa central, procurão um emprego no nosso paiz como menos arriscado a ser arrebatado no turbilhão dos interesses continentais. Cada um dos pretendentes é reprezentado ante o governo por um ou mais procuradores escolhidos, dos que mais facilmente possão obter a preferencia n'um concurso. Estes grandes negocios fornecem meios para tudo, e é necessario muito criterio para lutar contra todos estes interesses, e não caír nas cilladas que não duvidão armar mesmo os mais amigos e dedicados. Apezar de quanto se disse, e mesmo da protestação do governo contra o concessionario Petto, este não se retirou ainda da liça, e não desespera de realizar as antigas propostas. O que é certo, é que os promettidos rigores cessárão, e não se sabe, se houve moratoria, ou se o depozito ficou inteiramente perdido: os seus agentes continuão em trabalhos e estudos, e elle não mantinha certamente um pessoal dispendiozo, se não alimentasse bôa esperança de executar esse estudos.

Torna a affirmar-se que o conde de Thomar e duque de Saldenha irão desempenhar, um no Rio, o outro em Paris, as missões diplomaticas que se dizem conferidas. Avança-se tambem, que o conde referido insistiu em minutar o seu decreto de nomeação, e que este é a apologia mais completa dos seus serviços e qualidades. Um jornal de hoje compara já esses louvores á diatribe de certo pamphleto escripto por um ministro que agora approva esta commissão—*Alteri tiempi, alteri pensieri.*

Tem hoje chovido quazi toda a manhã, porém os foguetes no campo de Santa Anna previnem, que o sr. Francisco Rodrigues Alegria não deixará de nos mimozear com o seu combate de touros. Estes animais fugírão hontem á tarde na calçada de Carriche, e pelas duas horas da noite ainda os *cabrestos* e campinos percorrião a cidade para juntar o gado que passeava pelas ruas como n'uma charneca. Desde Carriche até ao Campo Pequeno bois e cavallos fizerão importantissimos estragos em plantações; houverão tombos e cavallos feridos, gente maltratada, porém a tudo isto as autoridades fechão os olhos, e conserva-se dentro da capital um espectaculo brutal com todos os seus inconvenientes, sem que as reflexões dos mais sensatos tenhão podido evitar estes abuzos. Os toiros, por cauza da Cazapia, e a venda dos bilhetes das loterias, por cauza da Mizericordia, são dois espectaculos sangrentos, e que bem pouco se harmonizão com aquelles estabelecimentos de caridade. Ha mais quem ganhe com isto, para elles se conservarem.

Se não é possivel o fazer cessar aquelles combates, construão ao menos o circo fóra dos muros da cidade, porque ao verdadeiro *amador* não lhe importa o cançasso, com tanto que veja um bom curro de bois e os tres Carmonas, que o *cavalheiro* Alegria escripturou só para mostrar o seu reconhecimento ao illustrado publico desta cidade. *X.*

Acabamos de receber pelo Luzitania uma carta do nosso correspondente de Lisbôa, que publicaremos ámanhã.

Diremos com tudo que segundo ali se lê, anti-hontem não houve quem quizesse inscripções nem a 40.

NOTICIAS DIVERSAS

Ephemerides. A'manhã, quarta feira, 25, é dia de S. Gregorio VII, Santa Maria Magdalena de Pazzi, virgem, e Santo Urbano.

A meridiana deve indicar o meio dia, 3 minutos e 25 segundos antes do meio dia medio.

Demissão. O snr. Jozé Paulino de Sá Carneiro obteve a sua demissão de commandante dos guardas barreiras.

Mala-posta. A 15 do corrente pela meia noite, foi esperado com grande enthuziasmo em Oliveira d'Azemeis, a mala-posta vinda de Lisbôa.

As autoridades da villa, e uma multidão d'ambos os sexos a esperavão anciozos. Na occazião da sua chegada subirão ao ar girandolas de foguetes, e rompeu uma banda musical; foi d'esta maneira que o povo d'aquella villa mostrou o seu regozijo por um melhoramento tão vantajozo e de tanta utilidade publica.

Expozição. No districto d'Evora, no Rocio de S. Braz, deve ter lugar a 23 de junho a expozição annual de gado.

Noticias agricolas. No concelho de Valença, as vinhas estão muito viçozas e cheias de fruto, e é tão insignificante o *oidium* que por em quanto as tem atacado, que ha esperanças de uma excellente colheita.

O milho está nascido, e mostra muito vigor, promettendo excellente recompensa ao agricultor.

As batatas estão igualmente com formozo aspecto.

De Braga diz-se o mesmo das sementeiras.

Os trigos estão quazi maduros e os centeios com bello aspecto; os milhos e as batatas estão bellissimos; as vinhas estão cheias de fruto e pouco *oidium*; finalmente de todos estes generos espera-se este anno uma magnifica colheita.

Barra do Porto. 24 de maio até ás 11 horas da manhã. Entrárão os vapores, «Adonis», de Londres, e o «Luzitania», de Lisbôa. Saíu a rasca «Moreira». Ficão á vista 1 hiate hisp. e os hiates «Primavera» e «Almirante».

V. S. e o mar bom.

Hospital militar. Movimento da semana finda em 22 do corrente: ficárão da semana antecedente 57 enfermos, entrárão durante a semana 21; saírão curados 11; fallecêrão 3; ficão existindo 64.

Concursos. Estão a concurso as igrejas parochiais de Nossa Senhora do Monte de Caparica, e de S. João Baptista de Alhandra.

Mais. Abriu-se concurso para o lugar de escrivão do juizo de direito da comarca de Moncorvo, o qual terminará no dia 21 do proximo mez de junho.

Mais. Estão a concurso de 60 dias, a contar de 7 do corrente, perante os respectivos commissarios dos estudos, as cadeiras, de ensino primario, para o sexo feminino, nas villas de Abrantes, no districto de Santarem; e Chaves, no de Villa Real.

Graça. Sua Magestade El-Rei houve por bem agraciar com o fôro de fidalgo cavalleiro o exm.° snr. João de Sá Coutinho, filho do exm.° general Sá Coutinho, da villa de Ponte do Lima.

Nomeação. Foi nomeado bispo de Angola e Congo, o snr. Manoel de Santa Rita Barros, parocho actual da freguezia de Pinheiro Grande.

Patriotismo. Uma senhora de Viena convidou na *Gazeta de Viena* todo o bello sexo da Austria para sacrificar todas as suas joias no altar da patria. Será ouvida?

Occorrencias de 21 para 22. Forão postos em custodia no quartel do Carmo, á disposição do administrador do 1.° bairro, Bernardo Ricarim, Guilherme Pinto de Lima, Manoel Barristo, e Manoel Teixeira; á do administrador do 2.° dito, Manoel Ferreira Braga, Manoel Carneiro, Francisco Gonçalves Ventura, Antonio de Souza, Antonio Antunes, Francisco Soares, Francisco da Silva Rodrigues, Roza Candida e o cabo de policia Joaquim Alves Ferreira; á do administrador do 3.°, Domingos Alves da Quinta; e á do delegado de saude 4 meretrizes.

O commandante da 5.ª estação prestou auxilio de 2 soldados a um empregado da exm.ª camara para objecto de serviço.

O soldado da guarda municipal que se achava de sentinella das 10 ás 12 horas da noite ao hospital da Mizericordia, capturou Maria Bernarda e Maria Augusta, por motivo de desordem: participou-se ao administrador do 3.° bairro.

Ditas de 22 para 23. Forão postos em custodia, á disposição do administrador do 2.° bairro, Manoel Henriques Carneiro, Cypriano Garcia, e Antonio Real; á do administrador do 3.° dito, Anna Roza, e Anna de Jezus; e á do delegado de saude 2 meretrizes.

A' meia noite forão prezos em desordem na rua da Rainha, por uma patrulha da guarda municipal, Jozé Antonio dos Santos e Maria Luiza; os quais sendo conduzidos ao quartel do Carmo, forão remettidos ao administrador do 2.° bairro.

Convento de Arouca. Segundo uma noticia sobre este mosteiro, a estatistica dos individuos que o habitão é a seguinte: Religiozas 6, meninas do coro 9, recolhida 1, empregados d'ambos os sexos 63, formando um total de 79 pessoas.

A avaliação e mais pertences do edificio é: do convento e edificios annexos 613:279$100; valor dos prazos reis 132:819$815; valor das propriedades 18:562$070; valor dos laudemios e luctuozas, calculado pelo rendimento do anno de 1856, 5:717$500; valor das alfaias e objectos que existem no convento, 5:357$080. Total 775:735$565.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Assisti á assembleia geral do banco Mercantil, do dia 19 do corrente; porém não pude demorar-me até o fim. Sei todavia, que não tendo funccionado a 1.ª commissão (contra a qual protestara o snr. Mozer, que não compareceu na ultima reunião) foi eleita outra para a substituir composta dos snrs. conselheiro Alipio, commendador Leite, e Barros Brandão.

Esta questão já enfada! Dura ha quatro annos. Se o banco contraiu alguma obrigação, deve satisfazel-a. Se não existe o compromettimento, é da sua dignidade declaral-o pozitivamente, e não incommodar continuadamente os snrs. accionistas, para ver quanto se hade dar.

Se o banco procura por este meio cercear uma divida, compromette o seu caracter, e ganharia mais com um comportamento franco e elevado.

Para mim a questão não é de mais cinco ou de menos cinco. Deve-se, ou não se deve

Bons serviços não se devem pagar com ingratidões, illiberalidade, ou mesquinhez.

Se ha direito adquirido para a pretensão do fundador do banco, é da dignidade da prezidencia, da directoria, e de toda a associação, que o banco não venha a ser compellido pelos tribunais a pagar uma divida!

Pela publicação d'estas linhas receba v... antecipadamente os meus agradecimentos; e se v... expendesse as suas ideias sobre este assumpto ainda mais obzequiaria.

Um accionista do banco Mercantil.

Porto 21 de maio de 1859.

FATALIDADE

Havia em Cabeceiras de Basto um empregado incorruptivel, um filho extremozo, desvellado irmão, e prestante amigo, um homem em fim pobre e honrado. Mas Deus, que o tinha dotado de tão raras e excellentes qualidades, não o quiz exilado n'esta terra.

A's 8 horas da manhã do dia 19 de maio apagou-se o ultimo allento d'uma vida precioza ao sr. João Maria Lopes de Carvalho, escrivão e tabellião n'este julgado, o qual poucos dias antes tinha sido atacado de parelizia, em sua ainda curta existencia.

Não ha alma sensivel a quem não dôa este funesto cazo; porem os seus amigos, que muitos erão porque os merecia, vergão com o pezo d'este golpe inesperado, e a inconsolavel e desgraçada familia sucumbirá de certo amargurada, se a providencia, inexoravel agora, não se apiada ao lugubre aspecto d'uma numeroza familia, que apenas hontem tinha pão, e que não tem hoje senão lucto e mizeria.

Ficárão ao finado mãi decrepita, quatro irmãs, e tres irmãos, dois dos quais os srs. Jozé Maria Lopes de Carvalho, e Vicente Lopes de Carvalho são herdeiros da probidade d'aquelle cavalheiro, e dignos por isso de o substituir, qualquer d'elles, n'aquelle emprego, para o qual tem as precizas habilitações, e juz a ser attendido. Não faltarão muitos outros concorrentes talvez mais bem protegidos: mas diante de todas as protecções está o espectro d'uma viuva desvalida cercada de sete filhos honrados e famintos; e o exm.° sr. ministro da justiça não terá uma alma tão empedernida, que negue o pão para esta infeliz familia a uma d'estas mãos descarnadas que se lhe estender. A mizeria paira por sobre sua morada luctuoza......

Eis o ultimo tributo de gratidão que posso prestar ao homem virtuozo que já não existe. Oxalá que a dor que me punge, e as lagrimas amargas da saudade, não abafem o écco da minha voz; porque se for ouvida pelo exm.° ministro, estou certo moverá sua alma magnanima a praticar um acto de justiça, que lhe atrairá os louvores da terra, e as bençãos do céu.

Cabeceiras 20 de maio de 1859.

Um Cabeceirense.

PARTE COMMERCIAL

PREÇOS DO MERCADO

PORTO 25 DE MAIO

GENEROS	POR	DE	A
Trigo da terra	Alq.	880	900
» cerodio	»	820	840
» barbella	»	760	780
» de Nantes	»	740	780
» Hamburgo	»	840	860
Feijão amarello	»	1$020	1$040
» vermelho	»	940	960
» branco	»	800	820
» fradinho	»	710	720
Milho	»	600	620
Centeio	»	480	500
Cevada	»	500	520
Tremoço	»	540	560
Azeite	Alm.	4$200	4$300

DESPACHOS PARA EXPORTAÇÃO

23 DE MAIO

Pernambuco. — No brigue «Amalia 1.ª», Antonio Pereira Barros, 3 caixas com louça, e 12 cadeiras; Fortunato Chamiço, filho & Silva, 40 saccas com feijão; Jozé Antonio Costa Porto, 25 caixas e 6 bl. com cebo, 60 caixas com vellas do dito, 24 ditas de pomada, e 5 volumes diversos.

Bremen.—Na galeota «Hinderk & Ubbo», D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 2 quartos de vinho, e 100 quintais de cortiça.

Hamburgo. — No brigue «D. Antonio», herdeiros de M. C. Browne, 2 caixas com vinho; Cunha & Bauck, 11 bl. de amendoa, e 39 quintais de cortiça.

Stockolmo.—Na escuna «Maria», herdeiros de M. C. Browne, 13 pipas, 6 almudes, e 5 canadas de vinho; C. N. Kopke & C.ª, 21 pipas, 15 almudes, e 9 canadas de dito; Companhia dos vinhos, 5 pipas, 10 almudes, e 6 canadas dito.

Bahia.—Na barca «S. João», Jozé Domingues Simões, 10 barris com azeite, 100 ancoretas d'azeitonas; Custodio Jozé Gonçalves Parada, 10 pipas, 10 almudes, e 6 canadas de vinho; Francisco Jozé Pereira Pinto, 100 saccas com feijão.

Pernambuco.—No brigue «Mattos 1.°», M. S. Romano, 2 caixas de ferragens.

Bahia.—No brigue «Mello 1.°» Antonio Marques Oliveira, 3 caixas de ferragens.

TERMOS DE CARGA

Figueira — Hiate «Mentor», cap. Oliveira, de 61 tons.

Hamburgo — Galeota «Geertruida Catharina», cap. Winter, de 95 tons.

Rio de Janeiro — Galera «Olinda,» cap. Oliveira, de 504 tons.

Navios que vizitárão por completa descarga

23 DE MAIO

Brigue «Coaster», vindo de Gasgow.

Brigue «Theodore», vindo de New-Castle.

Rasca «Moreira», vinda de Aveiro.

Hiate «Galarim», vindo de S. Miguel.

Hiate «Felismino», vindo da Figueira.

Rendimento da Alfandega do Porto

No dia 23 — 4:545$220.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES

Despachado para depozito

224 pipas, 16 almudes e 9 canadas de vinho.

14 pipas de aguadente.

Despachado para consumo no Porto

15 pipas, 11 almudes e 2 canadas de vinho maduro.

13 pipas, e 2 almudes de vinho verde.

4 almudes e 6 canadas de aguardente.

Despachado para consumo em Villa Nova

5 pipas, 3 almudes e 9 canadas de aguardente.

Despachado para exportação

58 pipas, 16 almudes e 11 canadas de vinho.

PARTE MARITIMA

MOVIMENTO DA BARRA DO PORTO

Embarcações entradas

23 DE MAIO

Lisbôa — 11 dias, hiate «Craveiro 2.°»

Setubal — 15 dias, hiate «Oliveira Brilhante», arroz etc.

Villa Garcia — 2 dias, hiate hisp. «Maria Jozepha», milho a Cazais & filhos.

Saídas

Noya — Hiate hisp. «Lindo», lastro.

Villa Garcia — Hiate hisp. «Joven Raphael», lastro.

Idem — Hiate hisp. «Romãozito», lastro.

Muros — Lancha hisp. «Carmen», lastro.

Padrão — Lancha hisp. «Andrezita», lastro.

Villa Garcia — Escuna hisp. «Unica Calisto», lastro.

MOVIMENTO DO PORTO DA FIGUEIRA

DE 15 A 18 DE MAIO

Embarcações entradas

Em 15 não entrárão embarcações.

16

Bateira «Mala Posta», Mestre Francisco Gomes Louro, da Vieira em 2 dias, com madeira para as obras da barra.

17

Rasca «Janota», mestre Jozé Gonçalves, do Porto em 2 dias, com fazendas.

18

Escuna norueguesa «Norafiela», mestre O. A. Hundser, do Porto em 2 dias, em lastro.

Hiate «Estrella de Caminha», mestre Manoel Gavinho Torres, de S. Martinho em 3 dias, com milho.

Rasca «Maria», mestre João dos Santos Ribeiro, de Lisbôa em 4 dias, com fazendas.

Saídas

15

Cahiqne «Ave Maria», mestre Jozé Maria Franco, para Peniche, com sal.

Escuna prussiana «Louize», mestre J. F. Rickmam, para Bergen, com sal.

Cahique «Auzente Corpo de Deus», mestre Jozé d'Andrade, para Olhão, com encomendas.

Cahique «Senhora da Conceição» mestre João Contreiras, para Olhão, com sal, madeira e encomendas.

16

Escuna holandeza «Zuanete», mestre J. E. Youker, pâra Bergen, com sal.

Escuna ingleza «Favourit», mestre Phelip Galienne, para Jersey, com sal, vinho e azeite.

17

Hiate «Nova União», mestre Jozé da Rocha, para Lisbôa, com vinho e encomendas.

Hiate «Improvizo», mestre João dos Santos, para o Porto, com pedra, aguardente e vidros.

18

Rasca «Conceição Nova», mestre Pedro Franco Gomes, para Lisbôa, com vinho, feijão, madeira e encomendas.

Hiate «Protector», mestre Antonio Lopes Laranja, para o Porto, com pedra.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Embarcações saídas

13 DE MAIO

Hiate «Oliveira», mestre J. Marques, para Lisbôa, com madeira e feijão.

Bateira «Izabel», mestre M. Netto, para Lisbôa, com madeira.

14 IDEM

Hiate «Novo Paquete», mestre J. C. Gonçalves, para Vianna, com sal.

Hiate «Feliz Destino», mestre J. da Rocha, para o Porto, com sal.

Hiate «Nova União», mestre M. F. Pinto, para o Porto, com sal.

Caxemarim «Providade de Aveiro», mestre A. N. Ramirote, para Vianna com sal.

Bateira «Olho Vivo», mestre L. dos S. Lê, para o Porto, com sal.

Rasca «Flor de Aveiro», mestre H. A. da Costa, para o Porto, com sal.

Cahique «Nugre», mestre J. F. Homem, para o Porto, com sal.

16 IDEM

Escuna «Franceza», cap. V. Marie, para Londres, com fructa.

Entradas

17 IDEM

Hiate «Paquete de Aveiro», mestre J. da C. Freire, de Lisbôa, em 12 dias, com lastro.

Saidas

Hiate «Alliança», mestre M. E. Soares, para o Porto, com sal.

Hiate «Christina», mestre F. da S. Caldas, para o Porto, com sal.

Cahique «Perola do Vouga, mestre M. Vicente, para o Porto, com sal.

Caxemarim «Cautella com elle», mestre J. Simões, para Villa do Conde, com sal.

Cahique «Bomfim», mestre L. de Jezus, para Olhão, com fazendas da praça.

Rasca «Conceição de Aveiro», mestre F. de Mattos, para Villa do Conde, com sal.

Rasca «Conceição Subtil», mestre J. da C. Arruda, para Caminha, com sal.

Cahique «Trez Amigos», mestre J. F. Mano, para Villa do Conde, com sal.

Entradas

18 IDEM

Galeão hisp. «Pastoriza», mestre C. Charlim, do Padrão em 3 dias, com milho.

Galeão hisp. «Petronilla, mestre J. Margarinos, do Padrão em 3 dias, com milho.

Saídas

18 IDEM

Hiate «Herminio», mestre M. P. Vianna, para Swansea, com carga de mineral.

Hiate «Fenix», mestre J. Nunes, pera o Porto, com sal.

Rasca «Moreira», mestre L. Henriques, para o Porto, com sal.

Rasca «Patusca», mestre J. Pereira, para o Porto, com sal.

Rasca «Conceição Estrella», mestre S. de Barros, para a Figueira, em lastro.

Entradas

19 IDEM

Cahique «Nugre», mestre J. F. Homem, do Porto em 1 dia, com lastro.

PUBLICAÇÕES

COIZAS QUE FAZEM RIR — e golpe de vista sobre as questões Lazarista e «Charles George». — E' um livrinho de 103 paginas, e que além dos assumptos já explicados contém: a escravatura branca e preta — a saia-balão — os moedeiros falsos — a barra do Porto — as ruas a mac-adam na mesma cidade — o tabaco—os cabos de policia— as eleições — a alfandega na cidade da Virgem — o que é a politica e os homens politicos. Preço n60

Vendem-se na livraria de *Cruz Coutinho*, rua dos Caldeireiros n.os 14 e 15, na do snr. Jacintho, nas Hortas, na rua das Flores n.° 18, e na rua de S. Miguel n.° 67.

SUBSIDIO para a intelligencia dos 5 primeiros livros da *Historia romana de Tito Livio*, contidos na *Selecta* 3.ª *de Coimbra*; para uzo dos estudantes de latim, por Manoel Bernardes Branco.

1 vol. em 8.° — preço 500 rs.

SUBSIDIO para a intelligencia das obras de *Virgilio*, para uzo dos estudantes de latim, por Manoel Bernardes Branco.

1 vol. em 8.° — preço 500 rs.

Vendem-se em caza de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.° 14 e 15.

Editor — Thomaz Pinto d'Almeida Carvalhais

PORTO: TYPOGRAPHIA COMMERCIAL, *Rua de Bellomonte n.° 74.*